

Partidos avaliam nomes para eleição

■ Governo busca seu candidato, mas PT já escolheu Cristóvam Buarque para o DF

Arquivo

CARLOS MAX

Governo e oposição tomam suas posições de ataque visando a disputa eleitoral de outubro. De um lado, estarão as esquerdas, lideradas pelo PT, e de outro, a situação, sob o carisma do governador Joaquim Roriz. Os partidos de oposição tentam uma coligação que inclua o PSDB, hoje liderado pelo ministro da Justiça, Mauricio Correa, como a fórmula mais eficiente para acabar com "o reinado de Roriz, um dos piores Governos da história do DF", sentencia o deputado Carlos Alberto (PPS). Ele defende a coligação de esquerda nas eleições gerais deste ano.

O governador Joaquim Roriz, uma das peças fundamentais desse verdadeiro tabuleiro de xadrez político, deu o primeiro passo ao anunciar na semana passada sua permanência até o último dia de mandato à frente do Executivo. Com essa atitude, Roriz abre mão de sua candidatura ao Senado, defendida dentro do PP e na Câmara Distrital.

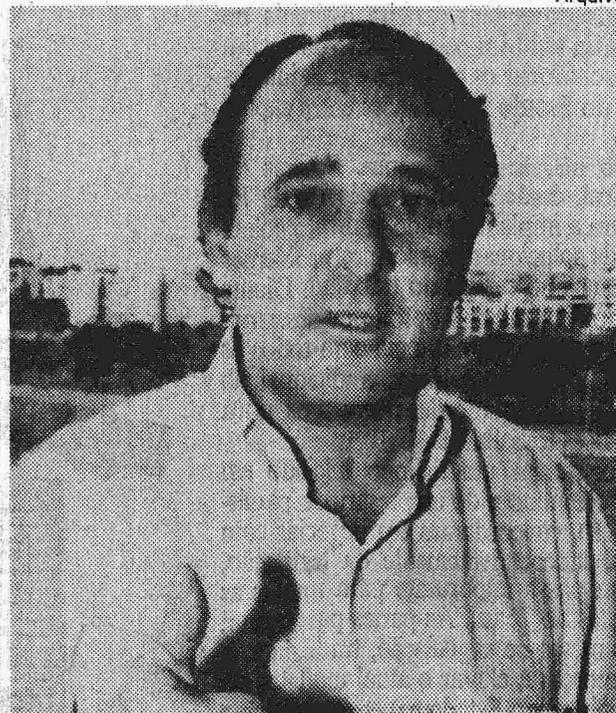
Polarização — O deputado Carlos Alberto considera que no pleito deste ano não haverá espaço para uma "terceira via". Segundo ele "só terá condições de se eleger quem se candidatar por uma das coligações, à direita ou à esquerda do processo ideológico".

O ex-militante do PCB, considera um erro estratégico uma eventual opção do PSDB brasileiro por uma candidatura isolada na disputa pelo Palácio Buriti. O nome desse candidato é do ministro da Justiça, Mauricio Correa. "Não terá chance", vaticina.

Obstáculos — A coligação dos partidos de esquerda, liderada pelo PT, ainda enfrenta obstáculos. O professor Cristóvam Buarque, ex-reitor da UnB, já foi escolhido numa prévia dos petistas, em novembro do ano passado, como candidato ao Governo do DF.

Assim, a cabeça de chapa já estaria definida restando ao PPS, PC do B, PCB, PSTU e PSDB outros cargos. O PPS considera que o deputado federal Augusto Carvalho, bem situado nas pesquisas de opinião, poderia ser uma boa opção.

O PT, contudo, admite negociar preservando Buarque como candi-



Roriz acha que ainda é cedo para definições, enquanto Buarque deve mesmo liderar chapa das esquerdas

dato a governador e tendo, como uma das opções a entrega ao PPS do cargo de vice. Neste caso, a indicação seria o nome do ex-dirigente do Incri, Oswaldo Russo.

Para o governador Roriz ainda é cedo para definições. Ele entende que "o cenário político regional está na dependência de definições e composições em nível nacional".

A eleição casada, avalia o governador, "determina que as coligações locais aguardem as negociações à Presidência da República". Assessores próximos a Roriz sugerem que ele possui três opções dentro de seu partido, o PP, para enfrentar a eventual coligação de esquerda: a deputada Eurides Brito, atual secretária de Educação; o deputado Jofran Frejat, secretário de Saúde; e o *tocador* de obras, especialmente do Metrô, a menina dos olhos de Roriz, o secretário de Obras, José Roberto Arruda.

Entre os três, contudo, surge com força o deputado Walmir Campelo (PTB), o mais bem situado nas pesquisas do lado governista, segundo o Data-Folha. Roriz entende que dispõe de pelo menos 60 dias para desatar o nó de sua sucessão, com a escolha da melhor opção do ponto de vista político, administrativo e estratégico.

No que diz respeito à campanha, diz Roriz, "se depender de minha postura pessoal haverá um debate

no campo das idéias, mantendo sempre o bom nível".

Novo estilo — Já o ex-reitor Cristóvam Buarque, que se encontra em visita à Colômbia, considera que a possível "disputa entre Governo e oposição nas próximas eleições reflete a polarização existente em Brasília, onde, de um lado, está o Governo e os políticos do velho estilo, enquanto do outro, está a oposição, em torno de novas metas e um estilo de governar".

A tão falada polarização vem sendo confirmada pelos fatos, pois em recente pesquisa do Data-Folha verificou-se que o candidato apoiado por Roriz teria perto de 48% das intenções de voto do eleitorado, enquanto os simpatizantes do PT ficariam com 50%.

O curioso é que Buarque, candidato declarado do PT, tem apenas 8% das intenções de voto, contra quase o triplo disso do deputado Walmir Campello. O PT, porém, não se assusta com o índice e acha que a candidatura vai crescer até outubro. Uma das principais preocupações do PT, caso consiga vencer o pleito de outubro em coligação com os demais partidos de esquerda, é o *day after*: o que fazer, por exemplo, com o Metrô. "Certamente teremos de concluir o empreendimento iniciado por Roriz, mas o custo financeiro disso será muito pesado", diz um assessor de Buarque.